CAPS- EURIPEDES BARSANULFO
TELEFONE: (64) 3694-1366
E-mail: capspalmelo@gmail.com
Rua Oreste Nunes da Silva, n.º 314, Centro – Palmelo – GO – CEP 75.210-000
(64) 99240-3314

O MENINO “PROBLEMA”

Um menino de 9 anos chegou ao CAPS no dia 20 de julho de 2023, levado por duas conselheiras tutelares do município de Palmelo, após a repercussão do caso de agressão que o mesmo havia sofrido. Ele foi amarrado a um poste enquanto apanhava de cinto, violência praticada pela própria mãe dele. Mas o que a sociedade não sabia é que a mãe da criança também é portadora de transtorno mental, além de não saber como lidar com as crises do filho, a família também vivia em situação de vulnerabilidade, sendo acompanhada pelo CRAS do município.

O menino é uma criança não verbal, portador de deficiência auditiva, e apresentava episódios de agressividade, subia no telhado para tomar banho na caixa d’água e destelhava toda a residência, a agressão ocorreu em resposta a um desses episódios.

Após o ocorrido foi definido pela justiça que a criança deveria ficar afastado da mãe, a partir de então ele passava os dias no CAPS, e as noites no hospital do município, ele já havia passado por duas internações psiquiátricas contra sua vontade, o que agravou ainda mais seu estado emocional. O menino agredia as pessoas, se debatia e gesticulava implorando pela presença da mãe.

Escutamos várias vezes que estávamos perdendo tempo tentando prestar assistência a ele, que “deveríamos concordar que ele deveria ser internado, ou encaminhando para um abrigo”.

Enquanto isso, nossa equipe enfrentava o pior dos sentimentos frente a esse caso, o sentimento de impotência, a criança ignorava todas as atividades terapêuticas propostas, chegou a ser medicado com doses máximas prescritas pelos médicos, mas os episódios de agressividade e agitação não cessavam.

Em uma determinada noite o menino estava “incontrolável”, segundo a equipe do hospital, quebrando os objetos da unidade e agredindo a todos, foram até o local a diretora e a coordenadora do CAPS, se reuniram com a equipe do hospital e a decisão unânime foi que ele precisava ser contido, as duas imediatamente se opuseram a decisão, acolheram a criança e pensaram em algo que pudesse acalmá-lo. Como já foi dito ele subia no telhado para tomar banho na caixa d’água, foi de onde surgiu a ideia de encontrarem uma piscina para que ele pudesse nadar, entraram em contato com o enfermeiro da atenção básica que possuía piscina em sua residência, de imediato ele autorizou que o menino

utilizasse a piscina, ele nadou, brincou, comeu e dormiu tranquilamente a noite inteira.

A partir disso tivemos a certeza, aquela criança não precisa de contenção ou mais medicamentos, ele precisava ter suas necessidades atendidas.

Nossa equipe se mobilizou pelo bem-estar do menino, conseguimos a doação de uma bicicleta e uma piscina inflável, o que auxiliou muito no processo terapêutico, o desenvolvimento dele é a nossa maior conquista, a felicidade dessa criança, também é a nossa felicidade.

Ao decorrer dos dias acolhemos também a mãe dele, que aceitou iniciar o tratamento na unidade, ela repetia todos os dias que sua maior vontade era ter o filho de volta. Após várias reuniões nossa equipe já não tinha dúvidas, precisávamos orientar aquela mãe e estabilizar aquela família, mas para isso, eles precisavam estar juntos novamente, porque essa era a principal necessidade humana deles no momento.

No dia 21 de setembro de 2023 a diretora da unidade foi então expor todos esses fatos ao juiz, o mesmo concordou com as colocações da equipe, realizamos a documentação dos fatos, e a criança foi autorizada a voltar a conviver com a mãe. No mesmo dia o menino foi acompanhado pelo cuidador para passar a noite com a mãe, todos que acompanharam o reencontro se emocionaram.

Depois disso sua evolução foi nítida, aconteceram várias mudanças positivas na vida dele e de sua família, conseguiram a reforma da casa em que moravam, conseguimos introduzir uma certa rotina na vida da criança. Ele passou a realizar o tratamento psiquiátrico e neurológico no Cento De Referência Em Saúde Mental-CRESM, teve sua medicação ajustada e um controle significativo dos episódios de agressividade. Também realiza tratamento integral relacionado as demais áreas da saúde.

Sabemos que ainda há muito a evoluir nesse caso, a criança ainda tem dificuldade em frequentar a escola, permanecer nas terapias até o final, e apresenta grande resistência em seguir regras, mas sabemos também que o tratamento em saúde mental é isso, um processo de construção constante.

Esse caso nos desafiou extremamente, mas também ampliou nossa percepção sobre saúde mental, nos proporcionando evoluir como profissionais, mas principalmente como seres humanos. Aprendemos com uma criança, que todo caso tem solução, desde que os vínculos e as vontades dos usuários sejam respeitados.